

TV+

Nova série da HBO
Max aborda crime
digital dos anos 2000,
quando fotos da
jornalista Rose Leonel
foram divulgadas sem
seu consentimento

Rose Leonel teve
mais de 400 fotos
divulgadas pelo
ex-companheiro sem
consentimento

A face verdadeira de um crime

Hbo Max/Divulgação

POR MARIANA REGINATO

Nos meses da mulher, a HBO lança série documental que aborda um dos primeiros grandes casos de crimes digitais no Brasil. Nos anos 2000, a jornalista Rose Leonel teve mais de 400 fotos vazadas pelo ex-namorado, incluindo mídias manipuladas. Em cinco episódios, a nova série *A nua na rede: a verdade sobre Rose Leonel* busca trazer os fatos, mostrar como a vida da jornalista foi completamente abalada após o ocorrido e relatar a batalha legal que Rose viveu durante quase 10 anos. Depois de transformar a própria dor em ativismo, ela fundou a ONG Marias da Internet, organização que oferece orientação e apoio a vítimas de crimes digitais.

Rose Leonel ficou surpresa quando recebeu o convite do produtor Diego Pignataro, que conheceu a jornalista quando a mesma deu uma entrevista para um programa em que ele trabalhava. “Eu não esperava e fiquei muito contente com esse convite do Diego. É a oportunidade de eu contar a verdade dos fatos”, destaca. Rose diz que o ex-companheiro criou uma

narrativa de que ela era garota de programa e, na época, a internet comprou essa versão.

“Toda essa história foi contada por ele. Agora, é um momento em que a história vem contada na minha ótica, tudo o que eu sofri e como aconteceu de fato. Então, para mim, é uma alegria”, comenta. “A série também serve para que outras vítimas tenham acesso ao nosso trabalho (ONG Marias da Internet) para que possam ser ajudadas e possam também superar esse crime, que é aniquilante para a mulher. Acaba destruindo a mulher, é um crime de gênero”, destaca Rose.

Sensibilidade feminina

Uma das diretoras da série, Luiza de Andrade comenta que era muito importante uma equipe feminina no projeto. “Teria mais sensibilidade para lidar com o assunto. A nossa equipe também foi majoritariamente feminina, principalmente no set de filmagem, o que foi muito muito legal. A gente se abriu e criou um espaço de segurança. Em alguns momentos, a equipe até compartilhou histórias nossas para Rose ficar à vontade na frente da câmera”, comenta a diretora sobre o processo. “Para mim, foi

muito gratificante poder contar essa história, é um tema muito contemporâneo e que, infelizmente, a gente tem cada vez mais visto e recebido notícias de violência de gênero”, ressalta Luiza.

Para Rose, a dinâmica de set com uma equipe de mulheres foi muito importante. “Eu não tinha pensado nisso, nem tinha me passado pela cabeça, mas quando eu me vi ali gravando, e vi que só tinha mulheres, sabia que eu seria entendida e que a mensagem seria assimilada. Aquilo me deu uma paz, me senti mais acolhida, foi um divisor de águas para minha vida”, comenta a jornalista.

Luciana Soligo, coprodutora e exibidora pela Warner Bros. Discovery, comenta que a data escolhida para o lançamento foi providencial. “É o momento em que a gente para para pensar um pouco sobre desigualdade de gênero, mas a gente entende que a história da Rose merece ser ouvida por mulheres de todas as gerações”, destaca. Apesar de ter acontecido há 20 anos, a história foi contada por uma ótima masculina e por uma imprensa que apreciava a fofoca. “Acho que a perspectiva da imprensa de como essa história é coberta mudou muito nesses 20 anos, e a audiência também mudou. A gente está falando com mulheres muito mais jovens e que se veem muito mais na pele da Rose”, finaliza Luciana.